

A ERA DA GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS: O USO DO HIPERTEXTO NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS

RESUMO - Apresenta um protótipo de recuperação de informações eletrônicas – construído a partir do uso de sistemas de hipertextos, em ambientes arquivísticos jurídicos. A hipótese levantada é a de que o hipertexto potencializa a recuperação da informação em arquivos, de onde há de necessitar de abordagens teóricas metodológicas que compreendam a complexidade da organização documental para proporcionar o acesso otimizado à informação registrada em ambientes virtuais. Discute o hipertexto no processo de representação e de recuperação da informação em arquivos jurídicos, uma vez que, quando usa o hipertexto, o usuário tem a oportunidade de ampliar as ocasiões de produção de sentido e enriquecer sua leitura. Assim, o tipo de pesquisa utilizado pelo presente trabalho tem o caráter exploratório e insere-se em um campo teórico, mas acenando para um futuro experimento, bem como a o método de abordagem é o qualitativo.

Palavras-chave: Hipertexto; Recuperação da Informação; Arquivo Jurídico; Informação

THE AGE OF ELECTRONIC DOCUMENT MANAGEMENT: THE USE OF HYPERTEXT IN INFORMATION RETRIEVAL IN ARCHIVES

ABSTRACT - The society hopes not only have the digital technologies of information and communication to be implemented, but studied and developed to achieve interoperability with the needs of access and use of information, required by the century of knowledge. Thus, users of information, especially the legal files, require increasingly capable of constructs to facilitate the search for the information. From this background, this study aims to discuss the hypertext in the process of search and information retrieval in legal files, since when using the hypertext the user has the opportunity to expand the opportunities for production of meaning and enrich your reading. Such claims also aim to present a prototype organization of electronic documents - made from use of hypertext in archival environments and examine relationships between hypertext and information retrieval methods. On this basis, the type of search used by the present study is exploratory, it fits into a theoretical, but waving a future experiment and its approach to the qualitative method. At last, to propose recommendations that will contribute to future research on the importance of hypertext in the process of information retrieval.

Key-words: Hypertext; Information Retrieval; Legal File; information

Carlos Eugênio da Silva Neto
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Mestrando em Ciência da Informação–
UFPB
Arquivista.
Membro do Grupo de
Estudos sobre Hipertexto, Arquivos
Eletrônicos e Tecnologias Educacionais
– GEHAETE / CNPq
Bacharel em Arquivologia – UEPB
netinhoaurelio@hotmail.com

João Wandemberg Gonçalves Maciel
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Doutor em Letras e professor do
Departamento de Ciências Sociais da UFPB
– Campus IV.
Líder do Grupo de Estudos sobre
Hipertexto, Arquivos Eletrônicos e
Tecnologias Educacionais– GEHAETE /
CNPq
joaowandemberg@gmail.com

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na atualidade, com o crescimento exponencial da informação, passou a se exigir do arquivo, como instituição, uma gestão de documentos eficiente, de forma a dotá-lo de qualidade e de capacidade de alcançar sua finalidade - o de informar de forma rápida – pelos métodos de recuperação, sob pena de ser perdido nesse universo gigantesco de informações.

Há de se considerar que estamos em uma sociedade informacional, para quem a informação e as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) passaram a incorporar presença massificadora na natureza social, política e econômica, onde, para acompanhar o ritmo do progresso tecnológico, é preciso que, também, o arquivista compreenda as possibilidades de aplicar as mais modernas técnicas aprimoradas no cotidiano dos arquivos, em especial para a recuperação da informação no meio virtual.

A hipótese aqui levantada é a de que o hipertexto potencializa a recuperação da informação em arquivos, de onde há de necessitar de abordagens teóricas metodológicas que compreendam a complexidade da organização documental para proporcionar o acesso otimizado à informação registrada em ambientes virtuais.

Nesse sentido, as reflexões aqui desencadeadas pretendem apresentar um protótipo de recuperação de informações eletrônicas – construído a partir do uso de sistemas de hipertextos, em ambientes arquivísticos jurídicos. Especificamente, discute o hipertexto no processo de representação e de recuperação da informação em arquivos jurídicos, uma vez que, quando usa o hipertexto, o usuário tem a oportunidade de ampliar as ocasiões de produção de sentido e enriquecer sua leitura.

Assim, o tipo de pesquisa utilizada pelo presente trabalho, tem o caráter exploratório e insere-se em um campo teórico, mas acenando para um futuro experimento, bem como o método de abordagem é qualitativo. Os procedimentos metodológicos entrelaçaram ainda um estudo bibliográfico da literatura específica, que permitiu um levantamento de informações, que contribuiu para a construção do protótipo.

2. A SITUAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

A palavra informação na contemporaneidade tem sido muito usada pela sociedade. Quando se pensa em informação e em conhecimento no século XXI, logo incorporarmos esse pensamento à comunicação e à linguagem digital como um dos requisitos essenciais para a formação dos cidadãos.

Na atualidade, a sociedade é conduzida pela assimilação da informação, o que proporciona mais rapidez nas transformações no modo de vida dos cidadãos, tendo como reflexo a globalização (SILVA NETO; LIMA; MACIEL, 2009, p. 387).

Souto (2006, p. 2) afirma que “a informação passa a ser o principal fator de produção, capaz de interferir em qualquer contexto social e [organizacional]”. Essa questão tem sido elemento de amplos estudos e discussões, enfatizando múltiplos fatores e demonstrando várias propensões, como a promulgação rápida de informações na área social e na área técnica.

A informação acrescenta mais valor quando permite à organização criar novas oportunidades e o reconhecimento dos problemas que são acarretados através da demanda de informação. Para isso, é necessário que um profissional da informação, em especial o arquivista, mostre seu potencial e adentre nesta nova realidade.

Para Rousseau e Couture (1994, p. 41) a “informação orgânica como estratégia é essencial para o desenvolvimento de qualquer organização”. Seguindo as pistas de uma visão da informação, Freire (2006) pressupõe algumas condições básicas para sua existência, tais como:

Ambiente social - Contexto que possibilita a comunicação de informação. Esse ambiente se caracteriza sempre pela existência de uma possibilidade de comunicação. Ele decorre do impulso primeiro, arquetípico que nos levou como espécie à necessidade de materializar o pensamento em uma mensagem dirigida a um semelhante, um movimento primordial de transmissão da informação;

Agentes - No processo de comunicação, os agentes são o emissor, aquele que produz a informação, e o receptor, o que recebe a informação. Os agentes emissores são responsáveis pela existência dos estoques de informação, em um

processo contínuo em que as funções produção e transferência se alternam, ou seja, o receptor de hoje poderá ser um produtor da informação amanhã;

Canais - Os canais estão relacionados aos meios por onde as informações circulam. Os agentes produtores de informação escolhem os canais mais adequados para circulação da sua informação, que pode utilizar-se de meios impressos, como jornais, revistas, periódicos científicos, livros, além de rádio, televisão, Internet, congressos, feiras e outros tipos de eventos científicos e comerciais (FREIRE, 2006, p.20).

Barreto (2002, p. 70), por seu turno, aponta que “a informação quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive”.

Essa ideia, quando aplicada ao contexto de formação, restringe os modos de relações que os indivíduos mantêm entre si e que possibilitam a interação e a produção do conhecimento. Consideramos a informação como elemento essencial de qualquer sistema hipertextual.

Shannon e Weaver (1949, p. 3) definem a informação como um fenômeno que,

acrescenta algo a uma representação. [...] Recebemos informação quando o que conhecemos se modifica. Informação é aquilo que logicamente justifica alteração ou reforço de uma representação ou esforço de coisas. As representações podem ser explicitadas como num **mapa**. (*grifo nosso*).

Na atualidade, a quantidade de informações produzidas é tão ampla, que nenhum indivíduo pode alimentar a esperança de estar ao corrente delas, mesmo que seja de uma infinita parcela. O problema que temos enfrentado é o de possibilitar que as pessoas que precisam de informações obtenham-na com o mínimo de gastos (de tempo e de dinheiro) e sem que sejam assoberbadas por grandes quantidades de material irrelevante (FOSKETT, 1973).

Diante dessa sociedade informacional, o arquivista passa a ser um dos responsáveis pela promoção da mediação entre essa sociedade e usuários de informação, ou seja, por suprir-lhes a necessidade de aquisição de informação. Para isso, o arquivista

deverá possuir, pelo menos, um aprendizado mínimo no manuseio de ferramentas e de suportes de acesso à informação que compõem os arquivos.

Com esse entendimento, ele pode desenvolver competências relacionadas à seleção qualitativa, no que diz respeito a dados informacionais. Vale ressaltar que um dos principais problemas da implementação das TDIC em arquivos não se dá, apenas, por falta de equipamentos ou de outros recursos tecnológicos, mas, sim, pelo fato de muitos dos profissionais ainda não saberem utilizar tais recursos, tornando-os, muitas vezes, subutilizados.

Nesse sentido, cabe, ainda, a esse profissional da informação o desafio da preservação da memória coletiva e individual, pois, com o grande aparato tecnológico existente, em meio a diversos sistemas informacionais, documentos eletrônicos e informações são perdidos com a mesma facilidade com que são gerados (INNARELLI, 2007).

Davenport (2002, p. 19) atesta que informação não é “facilmente arquivada em computadores e podem ter muitos significados em uma organização, além de estar baseada na maneira como as pessoas criam, distribuem e usam a informação”.

Nesse caso, os usuários, em linhas gerais, possuem memória individual falha para transmitir as informações necessárias quando solicitadas, é daí que entra a necessidade de uma gestão informacional para se construir uma memória coletiva, capaz de assegurar a recuperação da informação.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ARQUIVO

A origem dos arquivos, para muitos pesquisadores, surgiu dos séculos V e IV, na Grécia a.C.. Os atenienses guardavam seus documentos de valor, no templo da mãe dos Deuses – Metroon – junto à Corte de Justiça, na praça pública de Atenas. Tratados, leis, minutas da assembleia popular, dentre outras documentações, formavam o acervo desse arquivo.

Atualmente, vários são os conceitos acerca do termo arquivo, pela sua polissemia, mas que, para fins deste trabalho, valemo-nos na definição encontrada em López Yepes ([2002], p.140), que assevera “un archivo es un conjunto de documentos en que la información tiene una garantía de credibilidad, de autenticidad y de rigor en el proceso de creación de estatos documentos.”

Por conseguinte, Santos e Ribeiro (2003, p. 21), vão mais longe ao dizer que arquivo é um

Conjunto de registros relacionados, tratados como um todo. Principal depósito de informações, organizadas de tal maneira que possibilite sua **recuperação** por meios predeterminados; grupos de dados gravados ou em qualquer outro suporte de armazenamento.

O arquivo, no tocante a sua entidade mantenedora, divide-se em público e privado. É nessa última instância que se encontra o campo de pesquisa deste trabalho, os arquivos jurídicos.

Para área jurídica, campo de nossa pesquisa, a informação é algo que está sempre na ativa, pois ela não cai em desuso e sempre é reutilizada no desenvolvimento de atividades da jurisprudência, uma vez que, bem gerenciada, a informação dará suporte aos especialistas da área jurídica, servindo como base à tomada de decisões para situações antes já vivenciadas.

Destarte, um arquivo organizado em um escritório de advocacia é, sem dúvida, elemento impar, pois o arquivista mantendo as informações em fácil acesso, além de evitar contestações e duplicidade dos registros, proporcionará segurança e confiabilidade das informações para usuários.

3.1 ARQUIVOS JURÍDICOS: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DE AUTOMAÇÃO PARA A GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS

A área jurídica, ao longo da última década, sofreu mudanças em suas características, principalmente pela hegemonia da globalização, que aumentou significativamente as áreas de atuação dos escritórios, em especial no mercado brasileiro.

Em detrimento a essa questão, os arquivos de escritório de advocacia contemplam uma infinidade de informações, por isso exige do arquivista uma descrição que forneça representações significativas dos documentos, numa forma que se preste à satisfação da recuperação da informação, no momento da inclusão no âmbito virtual, com o advento do, agora, documento eletrônico.

Antes de falarmos dos documentos eletrônicos, é importante entender, a princípio, a definição de documentos arquivísticos. Duranti assevera que:

Os registros documentais representam um tipo de conhecimento único: produzido ou recebido durante as atividades pessoais ou institucionais. Os documentos são os instrumentos e subprodutos e as provas fundamentais para conclusões e inferências sobre aquelas atividades (DURANTI, 1994, p. 50-51).

Na literatura arquivística não há ainda um consenso sobre as terminologias “documentos eletrônicos” ou “documento digital”. Para efeito desse trabalho, utilizaremos o termo documentos eletrônicos, para aqueles que nascem no meio físico e passam, em algum momento, para o virtual. Por outro lado, o documento digital, é, aqui, entendido como aquele que já nasce no âmbito virtual.

A grande massa documental acumulada nas instituições, as novas tecnologias inseridas nas produções de arquivos e o crescente interesse na preservação da informação levaram à criação da Gestão Eletrônica de documentos (GED), com o intuito de buscar economia na guarda, no acesso, na recuperação e no uso da informação. É preciso ter materializado nos escritórios jurídicos o pensamento de que organizar, avaliar, disponibilizar e recuperar a informação deverá ser frequente preocupação da administração.

O Sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documento (GED) é o que permite o registro, o controle, o acesso e o armazenamento do acervo arquivístico. O GED é a tecnologia que provê um meio fácil de armazenar, localizar e recuperar informações existentes em documentos e em dados eletrônicos, durante todo seu “ciclo de vida” (BALDAM; VALLE; CAVALCANTI, 2002, p. 32).

Ainda de acordo com Baldam, Valle e Cavalcanti (2002, p. 177-178), existem diversas atividades envolvidas no desenvolvimento da solução para implantar o GED nas organizações, são elas:

- Acompanhamento de compra de software ou do sistema;
- Acompanhamento de compra de equipamento e infra-estrutura;
- Acompanhamento de preparação de infra-estrutura;
- Instalar servidor GED;
- Instalar as extensões no servidor;
- Configuração do cliente WEB;
- Criação e configuração dos Vaults (locais de armazenamento dos documentos)
- Teste e preparação de infra-estrutura do site;
- Programações extras e necessárias ao projeto;
- Aplicar plano de segurança;
- Migrações de bases de dados anteriores existentes;
- Teste completo da solução instalada;
- Preparação de treinamento de usuário;
- Treinamento de usuários multiplicadores;
- Treinamento de administradores;
- Teste de aceite global do ambiente com o documento da fase de definição.

Seguindo o pensamento de Castells (2005, p. 53),

O processamento da informação é focalizado na melhoria da tecnologia do processamento da informação como fonte de produtividade, em um círculo virtuoso de interação entre as fontes de conhecimentos tecnológicos e a aplicação da tecnologia para melhorar a geração de conhecimentos e o processamento da informação: é por isso que, voltando à moda popular, chamo esse novo modo de desenvolvimento de informacional, constituído pelo surgimento de um novo paradigma tecnológico baseado na tecnologia da informação.

Isso nos permite afirmar que o arquivo, frente a esse cenário, torna-se fundamental no desenvolvimento de metodologias, para que seja desenvolvido um:

Conjunto de padrões para identificar, armazenar, disponibilizar e gerenciar as informações em diversas mídias que compõe seu acervo num ambiente virtual, possibilitando a busca e a recuperação deste tipo de material [...], onde os usuários poderão realizar suas consultas de forma unificada (FIGUEIREDO, 1994, 71).

A explosão informacional, repercutida também na área do Direito, viabilizada pela tecnologia, fez com que, no contexto jurídico, o documento eletrônico torne-se um elemento imprescindível, embora o papel tenha permanecido como suporte tradicional e confiável. Barros (2004, p. 202) ratifica essa informação ao comentar que “no campo do

Direito, a informática representou uma grande aliada na organização e recuperação da informação jurídica”, o que implica dizer que o espaço virtual passa a ser reconhecido como recurso facilitador de intercâmbio de informações.

A produção e gestão de um *website* passam, nesse contexto, a ser uma das estratégias potencialmente mais eficazes de difusão dos arquivos. O *website* de uma instituição arquivística é um instrumento de prestação de serviços dinâmico e atualizável. Um *website* deste tipo é, antes de tudo, um serviço de informação. Conceber e gerenciar o *website* do arquivo como serviço de informação significa abordá-lo como um espaço virtual que favoreça, a distintos tipos de usos e de usuários, o acesso às informações sobre a instituição, seus serviços, seus acervos e as diversas formas de acesso, etc. (JARDIM, 2002, p. 4).

Diante das explanações, torna-se de fundamental importância para o desenvolvimento dessas ações, um conjunto de atitudes por parte da gestão administrativa, que visem à automação do arquivo, como instituição.

Desta feita, Negreiros (2007, p. 72) vai dizer que a automação em arquivos pode-se referir:

- À utilização de computadores para realizar as práticas arquivísticas (produções de índices, descrição, pesquisa, acesso, etc.);
- Ao processo de seleção de sistemas eletrônicos de gerenciamento de documentos arquivísticos, ou seja, a busca por um *software* que gerencie a produção, uso e destinação dos documentos arquivísticos produzidos em uma organização;
- À inserção dos documentos eletrônicos no ambiente arquivísticos como um “sintoma” de automação das unidades arquivísticas; e
- Ao fornecimento de serviços relacionados aos documentos arquivísticos através da Internet.

Com a automação nos arquivos, faz-se necessário atender a essa nova mudança de paradigma social – impacto das tecnologias – criando novas ferramentas e idealizando protótipos capazes de atender às imposições trazidas por essa nova conjuntura social, além de promover ações para o gerenciamento eletrônico de documentos.

4. RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM SISTEMAS DE HIPERTEXTOS

A busca pela informação na atual sociedade constituiu-se como necessidade mais frequente, uma vez que a informação passou a ser insumo fundamental nas tomadas de decisões da maioria da população. Por isso, faz-se necessária a busca de sistemas que invistam na proximidade com os seres humanos, com interfaces interativas, que proporcionem leitura não linear, segmentada, multimodal, em outras palavras, um sistema de hipertexto, que ajude à recuperação dessa informação.

Os sistemas de hipertextos, considerado para este trabalho como subelemento de um sistema de informação, oferecem otimização do fluxo de informação permitindo maior agilidade na recuperação da informação, tendo em vista que o crescimento demasiado da informação exige ferramentas que agilizem o processo de indexação para recuperá-las, além de proporcionar maior segurança de acesso à informação, pois no meio físico os documentos, ao serem consultados e confrontados, poderão sofrer danos irreversíveis no tocante a sua conservação.

Convém ressaltar que, os sistemas de hipertextos podem ser definidos como:

Documentos eletrônicos que permitem uma leitura não sequencial, mais de acordo com o raciocínio humano. Propõe uma maneira de interconectar porções de informação e de acessá-las, seguindo o curso natural do raciocínio do usuário, que executa a pesquisa, elabora um documento ou realiza uma série de tarefas que envolvem o uso do computador como suporte à recuperação de informação textual (MARQUES, 1995, p. 85).

Vale salientar que o processo de recuperação poderá acelerar o acesso, compreendendo um sistema lógico de arranjo da informação, de modo a facilitar o acesso mais eficaz para os usuários.

Por outro lado, o desenvolvimento e a utilização eficientes de qualquer sistema de recuperação de informação requer, do gestor, a compreensão dos materiais e dos problemas que tal sistema enfrentará. Há de se convir que, em concórdia com Rodrigues Filho e Ludmer (2005), sistema de recuperação da informação é um “campo de estudo que se preocupa com uma variedade de questões multifacetadas, inerentes ao desenvolvimento, uso e implicações das tecnologias de informação e comunicação nas organizações”.

Não adianta elaborar um sistema desses, sem que toda a equipe da gestão documental aprove e seja dada real importância à atividade. Em outras palavras, podemos asseverar que o usuário, o intermediário (arquivista) e o gerador da informação (sistema) devem estar em sintonia, para que a recuperação da informação se realize com sucesso.

Qualquer sistema de recuperação de informação, seja ele baseado nos mais tradicionais métodos bibliotecários, ou arquivísticos, ou nos computadores mais modernos, envolve sempre uma série de funções, ou etapas, ou operações unitárias, que devem ser levadas a cabo e que podem ser estudadas e debatidas independentemente, embora todas devam integrar-se, de forma a produzir um sistema coerente e útil (KENT, 1972, p. 24).

Ao estabelecer as diretrizes da aplicação de um processo de construção de elementos para a recuperação da informação, é preciso que os sistemas de recuperação de informação devam representar o conteúdo dos documentos do *corpus* e apresentá-los ao usuário, de maneira que lhe permita rápida seleção dos itens que satisfazem, total ou parcialmente, à sua necessidade de informação (FERNEDA, 2003, p.25).

Um sistema de informação é um recurso usado para prover informação e que possui vários elementos inter-relacionados, que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processo) e disseminam (saída) as informações, além de fornecerem mecanismos de inter-relação com o usuário.

Nesse sentido, a atividade de recuperar informações explora as estruturas cognitivas do usuário e do indexador, aquela pessoa que coloca os dados no sistema, para haver uma cobertura quase que total desse processo. Lembrar que a mente humana

sempre trabalhou por associação de ideias e que nada melhor de que uma estrutura que permita chegar mais perto das necessidades humanas, presumindo-se que seja um sistema feito com base no hipertexto.

Vilan Filho um dos precursores no tratamento do tema em Ciência da Informação no Brasil, define sistemas de hipertextos como:

Conjuntos de programas de computador (suporte lógico), suas tabelas e dados de controle necessários para a operação de um sistema construído para operar com hiperdocumentos, segundo a filosofia de hipertexto. Em geral, esses sistemas são compostos de: (a) um subsistema de autoria, e (b) um subsistema de navegação (VILAN FILHO, 1994, p. 297).

Hoje o hipertexto permite ir muito além do formato uniforme de uma página. Os escritos informatizados variam e se adaptam de acordo com o leitor. As imagens simuladas na tela do computador funcionam com uma extensão da imaginação. Documentos eletrônicos compostos de fragmentos de textos ligados entre si ou com outros documentos permitem a leitura não sequencial, mas adequada à flexibilidade do raciocínio humano (LIMA, 2004).

Estabelecer relação entre recuperação da informação e sistemas de hipertextos, de forma adequada, utilizando-se dos padrões da Ciência da Computação, Arquivologia, bem como os da Ciência da Informação, acarretará numa satisfação ao usuário quanto aos processos de acesso e de uso da informação. O usuário de um sistema de informação tem que traduzir a sua necessidade informacional, em uma expressão de busca, por meio de linguagem fornecida pelo próprio sistema. Por isso, a necessidade de planejamentos que visem à construção e à atualização de tais sistemas.

De certo modo, a experiência que o usuário de um hipertexto tem com o uso do computador tende a ser bem mais eficaz, graças, inclusive, aos sistemas de informação, que cada vez mais aprimoram sua precisão (SOUZA; ALVARENGA, 2004).

A hipertextualidade vem para aprimorar e auxiliar. Para Dias (1999, p. 276), a “sociedade pode aproveitar o potencial cognitivo, interativo e multimodal dos hipertextos nas áreas pedagógicas, [informacionais], comunicacionais e de divulgação de conhecimento”.

O modo de armazenamento de um hipertexto utiliza uma estrutura associativa que reproduz, de forma semelhante, o modelo vigente na estrutura da memória humana, podendo, assim, tornar-se seu complemento. Se comparada às estruturas clássicas, esta organização em rede favorece o estabelecimento de estruturas mais ricas e mais complexas, que permitem todas as formas de navegação através dos múltiplos nós interligados (LE COADIC, 1996, p. 59-61).

Um hipertexto representa um conjunto de diversas leituras possíveis, a partir do discurso apresentado, segundo a ênfase, o interesse ou a associação de cada leitor, considerando que a interpretação do usuário é mais importante do que aquela utilizada, pelo especialista, na construção do sistema destinado ao usuário, para que aquele construa seu conhecimento de acordo com seu entorno semântico.

Quanto mais informação um usuário possuir acerca de seus processos informacionais, melhor decisão poderá ser tomada. A informação eletrônica e os sistemas de informação permitem que se colem informações dos mais diversos tipos e finalidades de um arquivo.

5. O USO DO HIPERTEXTO COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Segundo Marcuschi (2002 *apud* KOCH 2002, p. 67), o hipertexto é visto como algo totalmente inovador, porém a novidade se instala na tecnologia, que proporciona a integração de elementos como notas, citações, referências etc., que aparecem no texto impresso, provocando a linearização do deslinearizado e a deslinearização da linearização.

O hipertexto, é entendido como uma ferramenta que compreende técnicas para a organização textual da informação numa forma complexa e deslinearizada, facilita a rápida exploração de grandes *corpus* de conhecimento e permite novos tipos de leitura, uma vez que textos se conectam a outros textos por meio de ligações hipertextuais, possibilitando o exame rápido de conteúdo, o acesso não linear e seletivo, a segmentação

do saber em módulos e conexões múltiplas e um processo bem diferente da leitura em papel impresso (LÉVY, 2007).

Ainda na linha de pensamento levyniano, destaca-se o hipertexto como:

Um conjunto de nós [ou links] ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens gráficas ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular (LÉVY, 1993, p. 33).

Os próprios *links* podem ser vistos como sumários de textos a serem desenvolvidos/percorridos pelos usuários. Entretanto, o mais interessante é a possibilidade de serem concebidos novos diálogos e acrescentá-los aos existentes, criando possibilidades que, no hipertexto eletrônico, podem atingir dimensão não alcançada no meio impresso, agregando o registro oral ao texto escrito e, à imagem estática, o filme e o vídeo (FREIRE, 2003).

Para Ted Nelson, o hipertexto é uma escrita não sequencial - um texto com vários caminhos, que permitem aos leitores fazerem escolhas, e que são melhor lidos numa tela interativa. Popularmente, são concebidos como uma série de pedaços de textos conectados por *links* que oferecem ao leitor diferentes caminhos.

Os usuários que se utilizam do hipertexto para recuperação da informação podem realmente concentrar-se na informação durante o processo de recuperação, por intermédio da observação do contexto e durante a navegação, com o salvamento, ligação ou transferência de documentos ou imagens.

É possível vislumbrar que o acúmulo de informações proporciona a necessidade de buscas mais rápidas de representação da informação. Nesse sentido, a natureza do hipertexto e a expansão, na quantidade de informação que esse tipo de texto veicula, afetam, de acordo com Braga (2003, p. 79),

Compreensivelmente, os modos de leitura a que essa organização textual convida. Assim sendo, a leitura no ambiente hipermídia pode ser feita em uma navegação casual e sem meta preestabelecida – e nesse processo, a escolha dos links disponíveis é guiada apenas pela mera curiosidade do leitor – como pode também ser orientado por um objetivo específico e preestabelecido (leitura em busca de informação).

A capacidade humana de recuperar a informação vai depender do nível de familiarização do usuário com relação ao assunto do conteúdo que o sistema de recuperação da informação hipertextual disponibilizará. Vale salientar que os programas existentes para auxiliar na recuperação de informação direcionam-se para as seguintes funções: uns para procurar, outros para organizar e aqueles que selecionam a informação.

A utilização do hipertexto integrou-se ao Direito a partir dos anos 80, e desde então, uma considerável literatura (estrangeira) tem sido produzida sobre o tema. Uma das primeiras aplicações da técnica de hipertexto ao Direito foi na ajuda aos sistemas de recuperação de informação jurídica. As técnicas da apresentação de texto não-linear utilizadas em textos jurídicos, que são densamente co-relacionadas com casos, doutrinas, provimentos, etc., fazem o movimento entre estas diversas fontes muito mais fácil e, por conseguinte, os textos tornam-se muito mais eficientes (MAGALHÃES, 2005?).

O hipertexto permite que se recuperem, automaticamente, informações relacionadas no mesmo texto ou em textos diferentes. O hipertexto favorece a recuperação de informações por passagens com a recuperação contextual através dos *links*, pois, em especial no âmbito jurídico o raciocínio está baseado em mecanismos associativos, para produzirem processos argumentativos. Os juristas, ao resolverem os problemas afeitos à sua área de trabalho, levam em consideração o caminho para ordenar certa quantidade de informações, para resolver e, por conseguinte, produzir novo conhecimento.

Uma ideia mais específica quanto à recuperação da informação por meios hipertextuais em arquivos jurídicos é que, ao usuário entrar numa página na *web* (com base no hipertexto) e clicar sobre seu respectivo processo, aparecerão as tipologias documentais, levando-o a fazer uma leitura não linear sobre os documentos.

Para se obter resultados satisfatórios na recuperação da informação, faz-se necessário que toda a documentação a ser representada digitalmente esteja ordenada e classificada, de acordo com seus processos, respeitando a organização documental já estabelecida.

6. SRIH: UM PROTÓTIPO FEITO A PARTIR DE SISTEMA DE HIPERTEXTOS PARA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS

A combinação das teorias descritas acima serviu como embasamento metodológico para a criação de um protótipo, com potência de representação de informação e mais ainda, para recuperação em bases hipertextuais do hiperdocumento.

Lembramos que é uma apresentação de uma idealização frente às características de um arquivo jurídico, campo de pesquisa deste trabalho.

Clarificamos que, para a aplicabilidade do protótipo, é imprescindível que todos os documentos que serão representados estejam digitalizados e organizados em seus respectivos processos para facilitar a recuperação pelo hipertexto. Macedo (2003, p. 69), “chama de digitalização ou escaneamento o processo de converter imagens em papel para arquivos no computador”. Acentuamos ainda, que não faz parte de nosso objetivo explicar como ocorre a digitalização, mas, sim, apenas referenciá-la.

Para Lima (2004), se a estrutura do hiperdocumento apresentar uma trilha de navegação desorganizada ou *design* cognitivamente pobre,

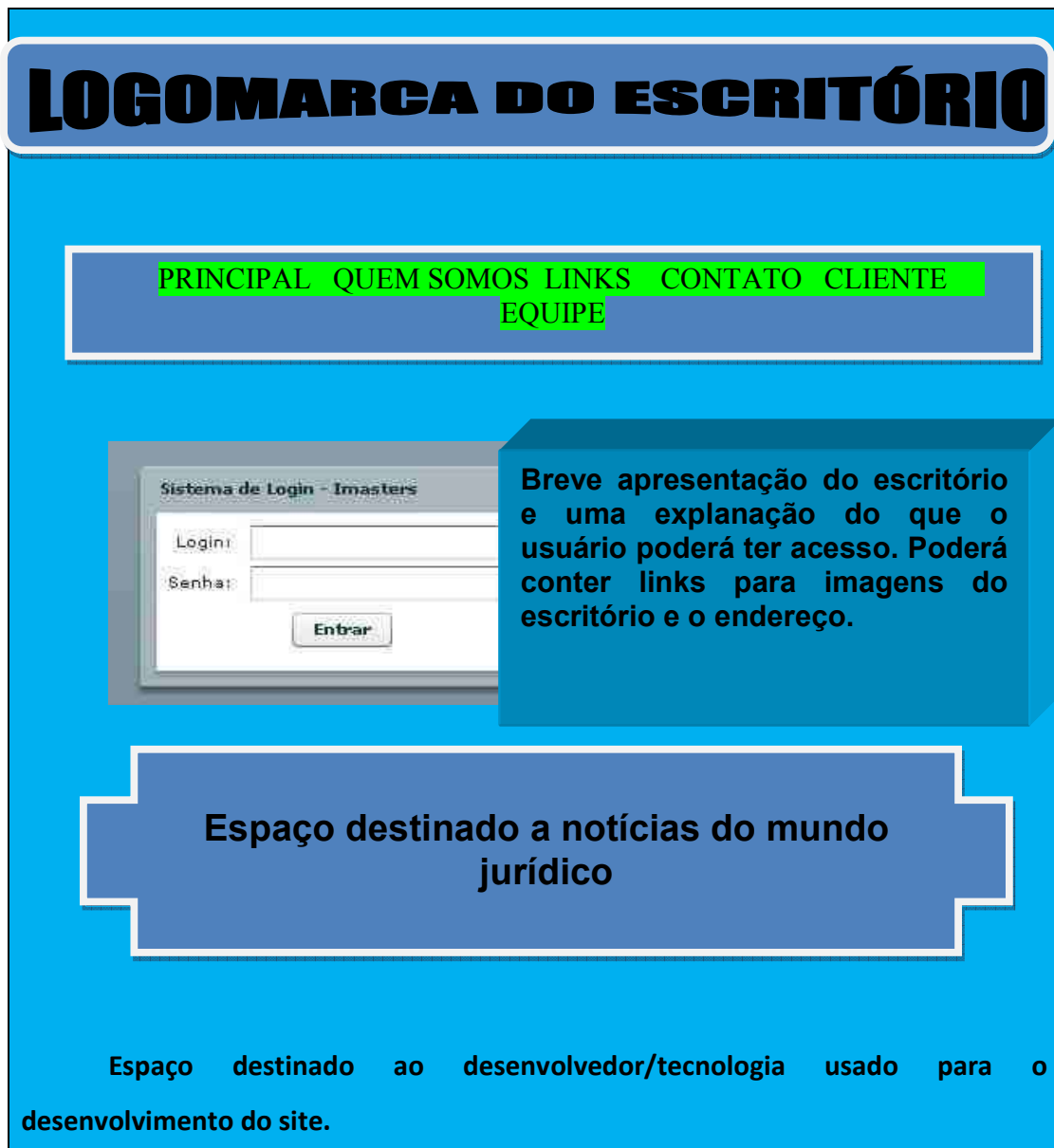
A pesquisa e o folheio (*browsing*) pelo usuário se tornam deficitários. a estrutura conceitual, baseada em nós e *links*, deve ser semelhante à estrutura organizacional do assunto tratado no hiperdocumento. Para que haja entendimento entre o autor e o leitor do hiperdocumento é necessário que os aspectos estruturais e semânticos estejam organizados e ativados.

Inicialmente, destacamos que os esforços da Arquivologia contemporânea encontram-se totalmente voltados para o entendimento do gerenciamento arquivístico dos documentos eletrônicos e para sua plena inserção na era digital, esforços esses que habilitam o arquivista a atuar, em conjunto com os demais profissionais da área de TI, no projeto de banco de dados, cujas atividades intrínsecas ao arquivista são: integração; identificação das reais necessidades de informação; inexistência de informações redundantes; avaliação da informação; aplicação de normalização; informações relevantes

à estratégia da organização; planejamento dos mecanismos de segurança e estabelecimento de graus de acessos (RONDINELLI, 2005, p. 38).

O protótipo, construído a partir do uso de sistema de hipertexto e intitulado de Sistema de Recuperação da Informação Hipertextual (SRIH), funcionará da seguinte forma: primeiro, quando criado o *website*, aparecerá na página principal a logomarca do escritório, com breve apresentação das estruturas, além do *menu* com *links* para o usuário ter acesso às interfaces, que o levará a alguns espaços virtuais, a exemplo, da equipe de advogados e de especialistas, ao contato com o escritório, a *links* para Tribunais de Justiça, a notícias judiciais e ao espaço do cliente. Este primeiro período é apresentado na figura 01.

FIGURA 01: Arquitetura da informação do site



O usuário, após efetuar sua conexão ao sistema, utilizando seu *login* e senha, previamente cadastrados, poderá realizar consultas aos documentos digitalizados pertencentes ao(s) seu(s) respectivo(s) processo(s).

Figura 02: Espaço para o *login* dos clientes para o acesso à documentação.

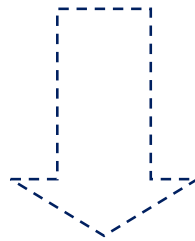


Uma vez conectado ao sistema, o usuário poderá navegar pela estrutura de *links* até encontrar o documento que necessita dentro de um sistema de hipertexto utilizando um dos critérios de busca como, por exemplo, número do processo, partes envolvidas, ação judicial e local de trâmite, (ver figura 03), podendo, ainda, clicar sobre o número do processo almejado que o levará a outra página, chamada de folha de rosto e que apresentará breve resumo do processo, bem como quais as tipologias que o arquivo detém sobre este. Esclarece-se que um ou mais documentos poderão não estar digitalizados, nesse caso, não haverá o *hyperlink* na tipologia descrita. Nesse caso, terá o usuário de ir até o arquivo para buscar essa informação não representada no *website*.

Figura 03: Página com informações sobre os processos existentes do usuário no arquivo.

Nº Processo	Partes		Ação	Local Trâmite
200.2020.000.000-1	Erick Alguma Coisa da Silva	José Maria dos Santos	Indeniz ação	50ª Vara Cível de João Pessoa

Ao clicar, o usuário é remetido à folha de rosto.



Nº do Processo: [200.2010.000.109-1](#)

Resumo: Este processo foi dado entrada pelo senhor José Maria dos Santos na 50ª Vara Cível de João Pessoa com o intuito de indenização.

Tipologias documentais: [Mandado de Citacao e Intimacao](#); [Parecer](#); [Nota de Foro](#); [Relatorio](#); [Auto de Prisao em Flagrante](#); [Peticao Inicial](#); [Termo de Audiencia Preliminar](#); [Recibos](#); [Procuracao](#); [Contestacao](#); [Sentenca](#).

Vale lembrar que as ordens em que aparecem as tipologias documentais, devem ser as mesmas do processo físico, sendo que a diferença incide no momento da recuperação da informação, em que a leitura passa a ser multimodal e deslinearizada.

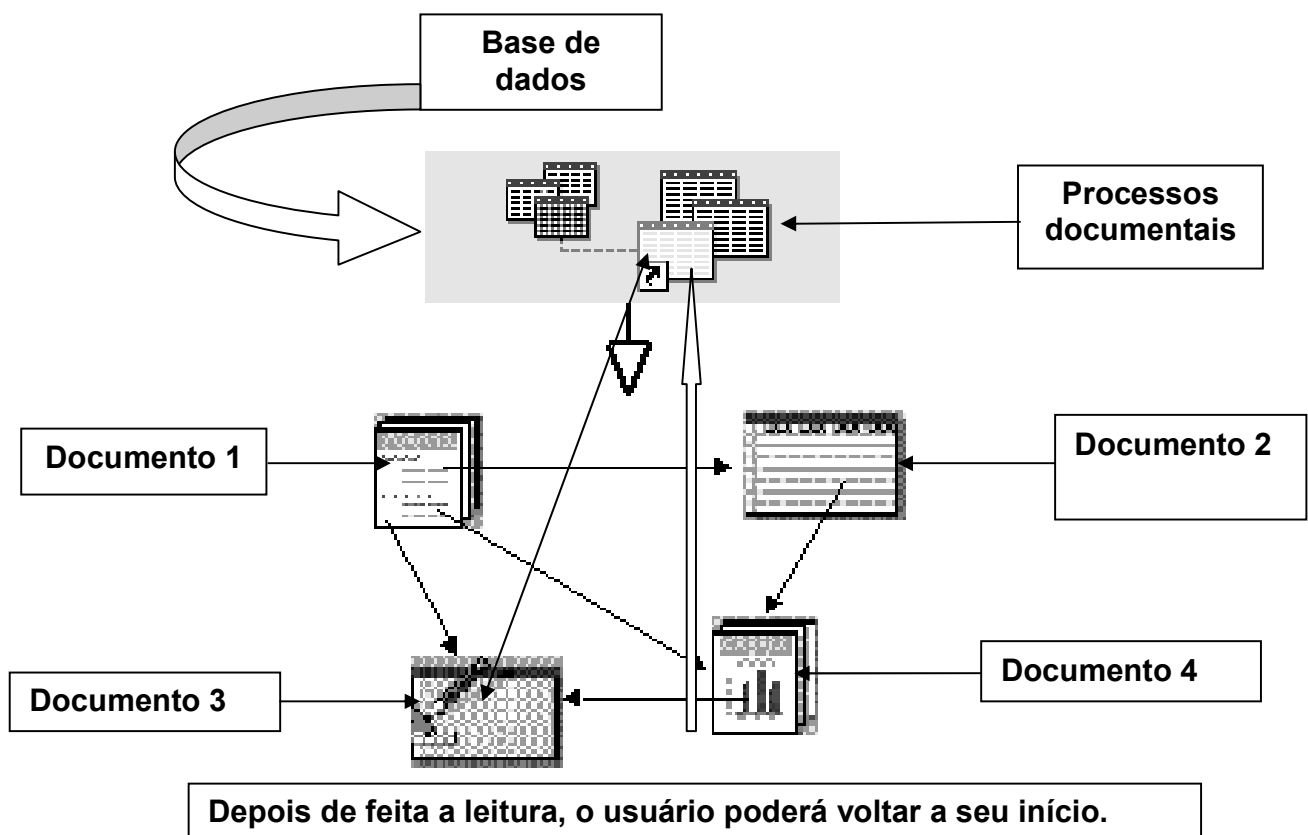
Encerrando o processo de recuperação, ao usuário clicar sobre os *links*, os documentos serão apresentados da seguinte forma: a base de dados fornece os documentos em forma de processos, e ao clicar, novamente, é possível ler documento por documento sem ser, necessariamente, por ordem sequencial, voltando, quando necessário para a folha de rosto com informações sobre o processo. A recuperação, nesse caso, dar-se-á através dos *links*.

Desse modo, será formado um sistema de hipertexto, que, para Nonato e Lima (2008, p. 198),

São as redes hipertextuais, formadas de unidades de informação (nós) e ligações entre essas unidades (*links*). Entretanto, como já mencionado, as ligações entre as unidades não devem ser feitas ao acaso, mas por similaridades e relacionamentos entre as partes. Pode-se afirmar que o processo de representação temática da informação, oriundo da Arquivologia, Ciência da Informação, é ideal na identificação de conceitos e relacionamentos entre nós hipertextuais.

Essa ação de busca pela base de dados constituída no arquivo é representada na figura 04.

Figura 04: Página com informações de busca pela base de dados.



Quanto às permissões, ou seja, quem poderá incluir ou retirar os documentos da representação, fica a critério da gestão informacional, mas, a título de sugestão, indicamos apenas duas permissões, ou seja, só o gestor e o arquivista devem ter a permissão de retirar um documento e inserir na base de dados, enquanto o usuário terá apenas a permissão de visualizar o documento com a senha e o *login*, além de baixá-los em Portable Document Format (PDF). Após a busca, o usuário, de acordo com seu perfil, poderá realizar ações como visualização, impressão entre outras.

Diante do exposto, a rede hipertextual possibilita uma representação temática da informação, obtida a partir de sistemas de hipertexto, à medida que, para Nonato e Lima (2008, p. 198), esses sistemas

Consistem em uma abordagem de estruturação e manipulação de textos. Em tais sistemas os documentos são dispostos em uma base de dados repleta de conexões, formando uma rede hipertextual. Nesta rede, cada unidade de informação da base de dados (nós) é conectada por *links*, de acordo com as associações entre seus conteúdos. A estrutura de um hipertexto determina e descreve o sistema de ligações e relacionamentos entre os nós ou unidades de informação sendo um fator decisivo na facilidade de criação, uso e atualização do hiperdocumento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma questão a ser enfatizada dentro do *website* concebido para ambientes arquivísticos é o acesso ao hipertexto. Esse recurso é um mecanismo bastante proveitoso e eficiente, pois facilita a rica recuperação de informações. Tal auxílio leva os transeuntes virtuais a percorrerem estradas, rumo a um oceano de informações fornecidas pela Internet.

Esperamos ainda que haja reconhecimento quanto à competência do profissional arquivista nas práticas de automação de arquivos e na sua participação nos planos de gestão da informação, bem como nos processos de gerenciamento de documentos eletrônicos.

REFERÊNCIAS

- BALDAM, Roquemar; VALLE, Rogério; CAVALCANTI, Marcos. Ged: gerenciamento eletrônico de documentos. São Paulo: Érica, 2002.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.
- BARROS, L. Fontes de informação jurídica. In: Edilenice Passos (Org.). Informação jurídica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004.
- BRAGA, Denise Bértoli. A natureza do hipertexto e suas implicações para a liberdade do leitor e o controle do autor nas interações em ambiente de hipermídia. Revista ANPOLL, n. 15, p. 65-85, jul./dez. 2003,
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1
- DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução de Bernadete Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 2002.
- DIAS, Cláudia Augusto. Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. Ciência da Informação, Brasília, v. 28, n. 3, p. 269-277, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 10 jan. 2012.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.
- FERNEDA, Edberto. Recuperação da Informação: análise sobre a contribuição da ciência da computação para a ciência da informação. Tese (Curso de Doutorado em Ciência da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2003.
- FIGUEIREDO, Nice M. Tópicos modernos em Ciência da Informação. São Paulo: Centro Cultural Teresa D'Avila, 1994.
- FOSKETT, Antony Charles. A abordagem temática da informação. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973.
- FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O hipertexto como instrumento de informação em redes de comunicação. Perspectiva em Ciência da Informação. Belo Horizonte, n. especial, p. 124-133, jul./dez. 2003.

_____. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11 n. 1, p. 6-20, jan./abr. 2006.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital e seus dez mandamentos. *In*: SANTOS, Vanderlei Batista; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa (Orgs.). Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007.

JARDIM, José Maria. Entre o local e o virtual: os arquivos municipais na Internet. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, 2002. Rio de Janeiro, 2002.

KENT, Allen. Manual da recuperação mecânica da informação. Tradução Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1972.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2007.

_____. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, Gercina Ângela Borém. Mapa hipertextual (MHTX): um modelo hipertextual para organização de documentos. Tese (Curso de doutorado em Ciência da Informação) Escola de Ciências da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2004.

_____. NONATO, Rafael dos Santos. Determinação de links hipertextuais: uma abordagem da ciência da informação. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 197-205, jan./abr. 2008.

LÓPEZ YEPES, José (Coord.). Manual de Ciencias de la Documentación. 2. ed. Madrid: Pirámide, [2002].

MACEDO, G. M. F. de. Bases para a implantação de um sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos – GED. 2003. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS2944.pdf>>. Acesso: 17 jul. 2011.

MAGALHÃES, Renato Vasconcelos. Hipertexto e raciocínio jurídico. [2005?] Disponível em: <<http://mossoro.esmarn.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva et al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Apud KOCH, 2002.

MARQUES, Eugênia Vale. Introdução aos sistemas de hipertexto. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 85-111, jan./ jun. 1995.

NEGREIROS, Leandro Ribeiro. Sistemas eletrônicos de gerenciamento de documentos arquivísticos. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2007.

NONATO, Rafael dos Santos; LIMA, Gercina B. Determinação de links hipertextuais: uma abordagem da ciência da informação. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 197-205, jan./abr. 2008.

RODRIGUES FILHO, J.; LUDMER, G. Sistema de Informação: que ciência é essa? Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação. v. 2, n. 2, p. 151-166, 2005.

RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Les fondements de la discipline archivistique. Québec: Université du Québec, 1994.

SANTOS, Gildeir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Átomo, 2003.

SHANNON, Claude; WEAVER, Warren. The mathematical theory communication. University of Illinois Press, 1949.

SILVA NETO, Carlos Eugênio da Silva; LIMA, Janecely Silveira de; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. Letramento digital: um novo desafio acadêmico para o arquivista. Ponto de Acesso, Salvador, v. 3, n. , p. 385-406, dez. 2009.

SOUTO, Sônia Miranda de Oliveira. O profissional da informação frente às tecnologias do novo milênio e as exigências do mundo do trabalho. 2006. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/texto16.htm> Acesso em: 23 out. 2011.

SOUZA, Renato Rocha. ALVARENGA, Lídia. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. Ciência da Informação, Brasília: v. 33, n. 1, p. 132-141, jan./abril,

2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100>.
Acesso em: 20 jun. 2011.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. Hipertexto: visão geral de uma nova tecnologia de informação.
Ciência da Informação, Brasília, v. 23, n. 3, p. 295-308, set./ dez.
1994.